

III Domingo da Quaresma A

*Dá-me a água viva,
para que eu não sinta mais sede. (cf. Jo 4,15)*



Leitura I

Êxodo 17,3-7

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a alterar com Moisés, dizendo: "Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?". Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: "Que hei-de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem". O Senhor respondeu a Moisés: "Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber". Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: "O Senhor está ou não no meio de nós?".

Leitura II

Romanos 5,1-2.5-8

Irmãos e irmãs: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

Evangelho

João 4,5-15.19b-26.39a.40-42

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: "Dá-Me de beber". Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: "Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?". De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva". Respondeu-lhe a mulher: "Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?". Disse-lhe Jesus: "Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der

nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tomar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna". "Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar". Disse-lhe Jesus: "Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos Judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade". Disse-Lhe a mulher: "Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas". Respondeu-lhe Jesus: "Sou Eu, que estou a falar contigo". Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher: "Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos; e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo".

Reflexão

Cada um/a de nós já passou pela experiência de se jogar com todo o entusiasmo a um novo projeto ou ideia, usando toda a energia e fazendo de tudo para alcançá-los quando, de repente, começam a surgir obstáculos inesperados, o nosso caminho vai ficando muito mais longo do que se imaginava, precisamos procurar por desvios, pois em linha reta não conseguimos ir para frente, cada vez mais vamos tendo a impressão de que não avançamos nenhum milímetro e não saímos do ponto de partida... Depois isto acaba se transformando, no mínimo, numa enorme insatisfação ou, na maioria das vezes, em resmungos, chegando à raiva, agressão ou depressão. Não é de se surpreender que nessas fases íngremes e difíceis, se tenha o desejo de voltar atrás, ao estado inicial, mesmo que provavelmente este seja pior, talvez até opressivo mas, pelo menos, já é previsível e conhecido. Exatamente entre esta fase inicial do entusiasmo e do objetivo pretendido, é que surge uma série de dificuldades e carestias, mas também é onde se desenrolam os processos de transformação verdadeiramente sustentáveis. "Sede" significa falta de água, carestia e, tanto no sentido literal como figurado, simboliza a carestia de algo essencial no nosso caminho. Necessidades não saciadas e, muitas vezes insaciáveis, costumam se aderir na nossa vida e, não nos resta outra alternativa senão tomar consciência delas, suportá-las e aceitá-las, não deixando perder de vista que, apesar de todos os obstáculos e dificuldades que representam, estas carestias é que nos proporcionam uma grande libertação e nos abrem novas perspectivas. Permanece o desafio de não interromper a travessia, apesar dos desertos áridos que surgem na nossa vida e de descobrir, com paciência e perseverança, de quais pedras se pode retirar a água essencial para saciar a nossa sede.

Provavelmente a samaritana que Jesus encontrou junto ao poço de Jacó, também já tinha vivido muita carestia e atravessado muitos desertos durante a sua vida. Mas com base na sua reação, podemos ver que ela é uma dessas pessoas que consegue manter focada a sua atenção nas "pedras, das quais brota água". Num piscar de olhos ela se deu conta da oportunidade que surgia inesperadamente na sua vida para saciar a sua sede de "vida eterna", uma vida plena de cura, liberdade e abundância.

Às vezes também o nosso itinerário pessoal se mostra surpreendente... E pode ser que onde menos esperamos, ocorram "acidentes de percurso" que acabam se revelando como tais "pedras que dão água" e como um desses momentos cruciais, nos quais tomamos decisões fundamentais. Em tais bifurcamentos da vida é que pode surgir uma nova e inesperada possibilidade de reorientação.

E, mesmo quando podemos escolher o caminho que vamos seguir, não podemos prever com quais pessoas e acontecimentos vamos nos deparar. E é bom que assim seja, pois desta maneira temos a chance de ficar aberto/as e atento/as às surpresas e aos encontros inesperados, mas também marcantes e construtivos, que a vida nos proporciona e que parece nos fazer o apelo: "Torne-se aquele/a que é!" Esta é a água da vida!

III Domingo da Quaresma A

*Dá-me a água viva,
para que eu não sinta mais sede. (cf. Jo 4,15)*



Leitura I

Êxodo 17,3-7

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a altercar com Moisés, dizendo: "Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?". Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: "Que hei-de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem". O Senhor respondeu a Moisés: "Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o Rio e põe-te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber". Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: "O Senhor está ou não no meio de nós?".

Leitura II

Romanos 5,1-2.5-8

Irmãos e irmãs: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado. Quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios no tempo determinado. Dificilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Mas Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores.

Evangelho

João 4,5-42

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava o poço de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: "Dá-Me de beber". Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: "Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber,

sendo eu samaritana?". De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-Me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva". Respondeu-lhe a mulher: "Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?". Disse-lhe Jesus: "Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tomar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna". "Senhor, – suplicou a mulher – dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la". Disse-lhe Jesus: "Vai chamar o teu marido e volta aqui". Respondeu-lhe a mulher: "Não tenho marido". Jesus replicou: "Disseste bem que não tens marido, pois tiveste cinco, e aquele que tens agora não é teu marido. Neste ponto falaste verdade". Disse-lhe a mulher: "Senhor, vejo que és profeta. Os nossos antepassados adoraram neste monte, e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar". Disse-lhe Jesus: "Mulher, acredita em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos Judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-l'O em espírito e verdade". Disse-lhe a mulher: "Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas". Respondeu-lhe Jesus: "Sou Eu, que estou a falar contigo". Nisto, chegaram os discípulos e ficaram admirados por Ele estar a falar com aquela mulher, mas nenhum deles Lhe perguntou: "Que pretendes?", ou então: "Porque falas com ela?". A mulher deixou a bilha, correu à cidade e falou a todos: "Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será Ele o Messias?". Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus. Entretanto, os discípulos insistiam com Ele, dizendo: "Mestre, come". Mas Ele respondeu-lhes: "Eu tenho um alimento para comer que vós não conheceis". Os discípulos perguntavam uns aos outros: "Porventura alguém Lhe trouxe de comer?". Disse-lhes Jesus: "O meu alimento é fazer a vontade d'Aquele que Me enviou e realizar a sua obra. Não dizeis vós que dentro de quatro meses chegará o tempo da colheita? Pois bem, Eu digo-vos: Erguei os olhos e vede os campos, que já estão loiros para a ceifa. Já o ceifeiro recebe o salário e recolhe o fruto para a vida eterna e, deste modo, se alegra o sementeiro juntamente com o ceifeiro. Nisto se verifica o ditado: 'Um é o que semeia e outro o que ceifa'. Eu mandei-vos ceifar o que não trabalhastes. Outros trabalharam e vós aproveitais-vos do seu trabalho". Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher, que testemunhava: "Ele disse-me tudo o que eu fiz". Por isso os samaritanos, quando vieram ao encontro de Jesus, pediram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l'O, muitos acreditaram e diziam à mulher: "Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos; e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo".